



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Comissão Permanente do Vestibular – Comvest

Av. das Baraúnas, 351 – Campus Universitário – Central Administrativa - Campina Grande/PB – CEP: 58109-753
3º Andar - Fone: (83) 3315 - 3368 / E-mail: comvestuepb@gmail.com / Site: www.comvest.uepb.edu.br

VESTIBULAR 2010

Áreas: *I, II, III e IV*

Provas: *LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA BRASILEIRA E LÍNGUA
ESTRANGEIRA (INGLÊS)*

LÍNGUA PORTUGUESA

*Conversa em torno da
diversidade*

Um debate sobre a diversidade na escola reuniu alguns dos maiores nomes da educação mundial na atualidade.

Carlos Alberto Torres

1 O tema da diversidade tem a ver com o tema identidade. Portanto,
2 quando você discute diversidade, um tema que cabe muito no
3 pensamento pós-modernista, está discutindo o tema da
4 diversidade não só em ideias contrapostas, mas também em
5 identidades que se mexem, que se juntam em uma só pessoa. E
6 este é um processo de aprendizagem. Uma segunda afirmação é
7 que a diversidade está relacionada com a questão da educação
8 e do poder. Se a diversidade fosse a simples descrição
9 demográfica da realidade e a realidade fosse uma boa articulação
10 dessa descrição demográfica em termos de constante articulação
11 democrática, você não sentiria muito a presença do tema
12 diversidade neste instante. Há o termo diversidade porque há
13 uma diversidade que implica o uso e o abuso de poder, de uma
14 perspectiva ética, religiosa, de raça, de classe.

[...]

Rosa Maria Torres

15 O tema da diversidade, como tantos outros, hoje em dia, abre
16 muitas versões possíveis de projeto educativo e de projeto
17 político e social. É uma bandeira pela qual temos que reivindicar,
18 e pela qual temos reivindicado há muitos anos, a necessidade
19 de reconhecer que há distinções, grupos, valores distintos, e
20 que a escola deve adequar-se às necessidades de cada grupo.
21 Porém, o tema da diversidade também pode dar lugar a uma
22 série de coisas indesejadas.

[...]

Adaptado da **Revista Pátio**, Diversidade na educação: limites e possibilidades. Ano V, nº 20, fev./abr. 2002, p. 29.

Com base na leitura dos excertos da entrevista, responda às questões de 1 a 7.

1ª QUESTÃO

No fragmento “[...] está discutindo o tema da diversidade **não só** em ideias contrapostas, **mas também** em identidades que se mexem, que se juntam em uma só pessoa”. (linhas 3-5), pode-se concluir que

- () a expressão “não só [...] mas também” apresenta um acréscimo na direção argumentativa do texto, funcionando como pista para o que o autor quer dizer.
- () o sujeito de “está discutindo [...] em identidades” está indeterminado na oração e interfere no sentido do texto.
- () as expressões “[...] que se mexem, que se juntam [...]”, além de exercerem uma função sintática oracional, desempenham também uma função discursiva na sequência do texto.

Analise as proposições acima, e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas, e marque a alternativa **CORRETA**.

- a) VVF
- b) VFV
- c) FVF
- d) VFF
- e) FFV

2ª QUESTÃO

Do enunciado “O tema da diversidade **tem a ver** com o tema identidade.” (linha 1), pode-se inferir que

- I- “Diversidade e identidade” fazem parte do mesmo campo semântico, sendo a palavra “identidade” considerada um hiperônimo, em relação à “diversidade”.
- II- há uma relação de intercomplementariedade entre “diversidade e identidade”, em função do efeito de sentido que se instaura no paradigma argumentativo do enunciado.
- III- a expressão “tem a ver” pode ser considerada de uso coloquial e indica nesse contexto um vínculo temático entre “diversidade e identidade”.

Marque a alternativa abaixo que apresenta a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) II, apenas
- b) II e III
- c) III, apenas
- d) I e II
- e) I, apenas

3ª QUESTÃO

O termo em destaque em “E **este** é um processo de aprendizagem.” (linhas 5-6) faz referência

- a) ao enunciado que a antecede e acrescenta uma informação conclusiva e conceitual.
- b) apenas ao enunciado “um tema que cabe bem no pensamento pós-modernista” e introduz um esclarecimento do que foi dito.
- c) às “ideias contrapostas” e pressupõe uma relação de contradição.
- d) ao “tema da diversidade” e anuncia a progressividade do texto.
- e) ao “tema identidade” e estabelece uma relação de contiguidade.

4ª QUESTÃO

As expressões “hoje em dia” (linha 15) e “há muitos anos” (linha 18) exercem

- () a função de adjunto adverbial de tempo, tendo em vista que semanticamente fazem referência a um tempo cronológico.
- () funções sintáticas distintas, pois seus circunstantes diferem no contexto em relação ao aspecto do tempo.
- () funções sintáticas idênticas, embora seus circunstantes apresentem matizes temporais diferenciados.
- () funções sintáticas diferentes, pois o sintagma preposicional na primeira expressão matiza o tempo propriamente dito, enquanto na segunda, apresenta a quantificação temporal.

Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) VFVF
- b) VVFV
- c) FVFV
- d) VFFF
- e) FFVF

5ª QUESTÃO

Em “O tema da diversidade, **como tantos outros**, [...]” (linha 15) a expressão em destaque pode ser considerada como

- I- termo explicativo, com valor sintático, pois explicita algo a mais em razão do enunciado fundamental.
- II- construção que apresenta relação causal, tendo em vista ser introduzida pela preposição “como”.
- III- um sintagma, com sentido opinativo, que apresenta relação de comparação com a expressão anterior.
- IV- expressão intercalada de valor enumerativo que estabelece uma referência comparativa genérica.

Marque a alternativa abaixo que apresenta a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) I, III e IV
- b) II, apenas
- c) II e III
- d) I e III, apenas
- e) I e IV, apenas

6ª QUESTÃO

Em “[...] pela qual **temos que reivindicar** e pela qual **temos reivindicado**[...]” (linhas 17-18), os fragmentos em destaque

- I- podem ser considerados redundantes, pois remetem para o foco discursivo da temática, que produz sentido de redução no grau de informatividade.
- II- exercem a função de oração subordinada cuja repetição enfatiza os pontos de relação que o processamento dos sentidos requer.
- III- apresentam aspecto reiterativo, embora a ação verbal se instaure em dois planos temporais distintos, favorecendo a constituição dos efeitos discursivos.

Marque a alternativa abaixo que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) III, apenas
- b) I e III, apenas
- c) I, II e III
- d) II, apenas
- e) II e III, apenas

7ª QUESTÃO

Em “[...] há distinções, grupos, valores distintos [...]” (linha 19), pode-se concluir que há

- () um encadeamento de palavras que constrói a materialidade significativa do texto.
- () uma intencionalidade interlocutiva que desencadeia uma gradação textual, colaborando com a coerência do texto.
- () uma repetição de unidades lexicais, com função reducionista no foco da informação.
- () um conjunto de palavras co-textualizadas que funcionam na organização do texto.

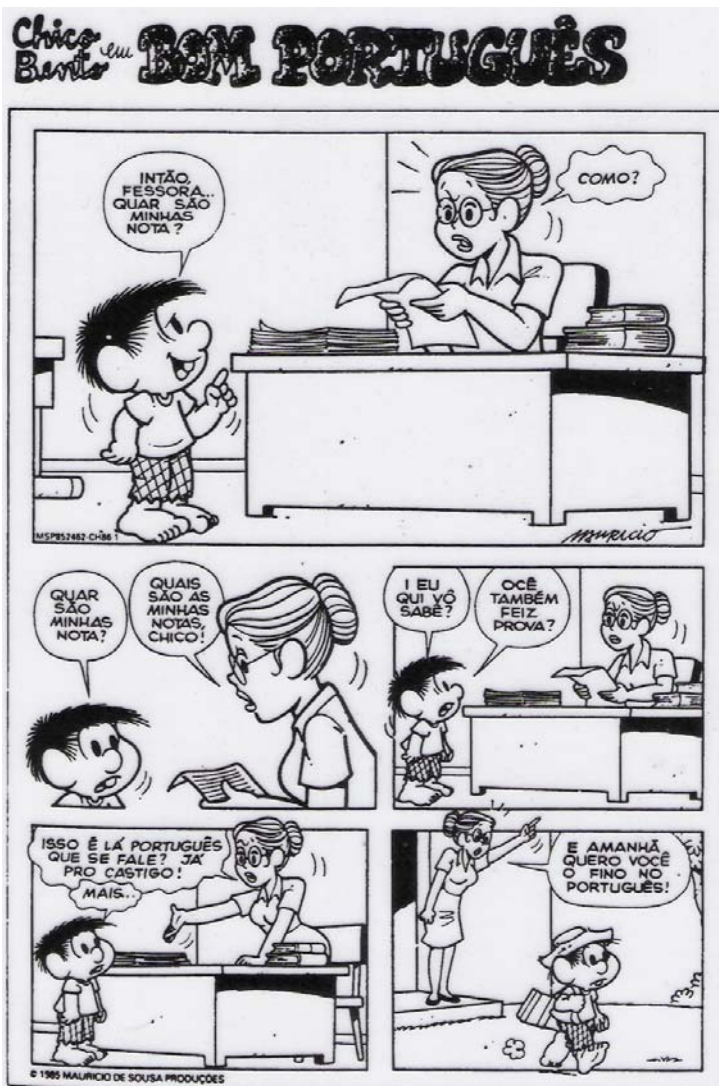
Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa CORRETA.

- a) VFFV
- b) VVFV
- c) FVFV
- d) VFVF
- e) FFVF

8ª QUESTÃO

Da leitura do texto abaixo, pode-se inferir:



- () A diversidade linguística se caracteriza pelas especificidades dialetais que contemplam as múltiplas possibilidades de uso da língua.
- () O texto pode ser analisado pelo viés do preconceito linguístico dominante na ideologia normativa da língua.
- () O texto apresenta um efeito de humor suscitado pela interpretação ambígua de Chico Bento.
- () A temática do texto corresponde ao ensino dos padrões linguísticos necessários para o uso “correto” do “bom português”.
- () A intervenção da professora toma como parâmetro uma equivocada visão da fala em relação à violação das regras de gramática.

Analise as proposições e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa CORRETA.

- a) FVVFF
- b) VVVVF
- c) VFFVV
- d) FFFVV
- e) VVVFF

Leia o texto e responda às questões 9 e 10.



Karina NINNI. *Revista Super Interessante*. São Paulo: Editora Abril. maio, 2009, p. 78.

9ª QUESTÃO

A expressão “[...] -e nem faz tanto tempo- [...]” (linha 1) funciona como um(a)

- () recurso argumentativo de significado restritivo, que opera no processo de negação.
- () recurso formador de sentido que anula totalmente a informação anterior.
- () instrumento de interação dotado de intencionalidade para atenuar o sentido do enunciado anterior.
- () construção atuante no nível sintaticosseântico com valor aditivo negativo.

Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas, e marque a alternativa CORRETA.

- a) V F V F b) F F F V c) V V F V d) V F V V e) F F V F

10ª QUESTÃO

No enunciado “[...] em que se planejava eliminar a diversidade racial do Brasil [...]” (linhas 1-2), pode-se inferir que

- I-** a ação verbal concentra-se na eliminação da diversidade racial do Brasil como informação principal.
- II-** o foco da ação vincula-se ao planejamento da diversidade do Brasil de forma gradativa.
- III-** a intenção do autor é hipotetizar a eliminação da diversidade racial do Brasil.

Marque a alternativa abaixo, que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

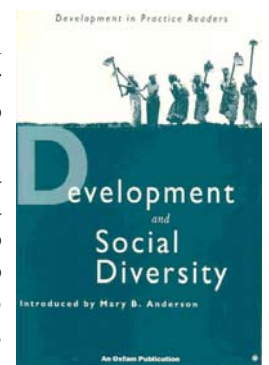
- a) I, II e III b) II, apenas c) I, apenas d) II e III, apenas e) III, apenas

Leia o texto e responda às questões de 11 a 14.

Desenvolvimento e Diversidade Social

Introdução de Mary B. Anderson,
editado por Deborah Eade,

- 1** A diversidade social baseia-se em três realidades humanas. Primeiramente, a de que cada indivíduo é único. Em
2 segundo lugar, a de que os indivíduos e suas sociedades estão inter-relacionados e interdependentes. Por
3 último, a de que as sociedades e culturas são dinâmicas: as mudanças podem ser rápidas ou graduais mas irão
4 sempre afetar diferentes membros da sociedade de modo a refletir as diferenças em termos de poder e status.
5 Essa coletânea reúne artigos que exploram uma variedade de demandas que as pessoas reivindicam quanto à
6 questão do desenvolvimento, dependendo de se elas são jovens ou idosas, mulheres ou homens, de uma
7 cultura dominante ou de um grupo social oprimido. Naila Kabeer examina o significado das relações de gênero
8 no contexto da prática de desenvolvimento e das instituições de desenvolvimento, um tema também analisado
9 por Lewis B. Dzimhiri em relação aos programas de refugiados e por Yezichalem Kassa e Feleke Tadele ao
10 diagnosticarem as necessidades das comunidades rurais. Mark Gorman concentra-se na velhice e nas
11 necessidades dos idosos, enquanto que Tom Scanlon, Francesca Scanlon e Maria Luiza Nobre Lamarao
12 descrevem os desafios do trabalho com crianças de rua e adolescentes. Shubi L. Ishemo argumenta a favor da centralidade da cultura
13 nos processos de mudanças sociais e econômicas e contra as abordagens do desenvolvimento e ajuda humanitária que não são
14 culturalmente familiares às pessoas afetadas.



http://www.developmentinpractice.org/pt/apc_bpcv2n-x-q.html?index=yes

11ª QUESTÃO

Em relação à resenha acima, pode-se inferir que

- () situa o tema da obra resenhada de forma clara e objetiva e resume os conteúdos abordados pelos autores que compõem a coletânea.
- () desenvolve o tema da diversidade social e articula as ideias de forma resumida, fazendo apreciações e imprimindo juízo de valor sobre a obra.
- () apresenta breve comentário que incentiva a leitura do livro resenhado com a finalidade de transmitir uma ideia geral sobre o sentido nele contido.
- () sintetiza uma obra e expõe críticas em relação à temática, justificando o posicionamento dos autores.

Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa CORRETA.

- a) VFVF
- b) VVVF
- c) FFVF
- d) VFFF
- e) FVVF

12ª QUESTÃO

As expressões “primeiramente” (linha 1), “Em segundo lugar” (linhas 1-2) e “Por último” (linhas 2-3) asseguram

- I-** a compatibilidade entre os enunciados, estabelecem relação de progressividade e funcionam como operadores de sequenciação no texto.
- II-** o encadeamento linear de elos coesivos, reiteram a coerência textual e especificam a sucessão de ideias no texto.
- III-** a retomada de termos e funcionam como pistas linguísticas que propiciam sentidos ao texto.

Marque a alternativa abaixo, que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) I, apenas
- b) I e III
- c) I e II
- d) II, apenas
- e) III, apenas

13ª QUESTÃO

Em “[...] as sociedades e culturas são dinâmicas: [...]”, (linha 3) os dois pontos foram usados com a função de

- a) estabelecer a direção que é dada ao encadeamento do texto, com ênfase apenas na coesão.
- b) marcar graficamente uma citação sobre sociedades e culturas.
- c) estabelecer uma relação de sentido, explicitando a dinamicidade entre sociedades e culturas.
- d) codificar o início de um discurso direto do autor sobre a diversidade social.
- e) anteceder o discurso de outro sobre o tema abordado.

14ª QUESTÃO

Nos enunciados a seguir

- 1 “A diversidade social baseia-se [...]” (linha 1).
- 2 “[...] dependendo de se elas [...]” (linha 6).
- 3 “[...] Mark Gorman concentra-se na velhice [...]” (linha 10).

O(s) termo(s) destacado(s) no(s) enunciado(s):

- () “1, 2 e 3” exercem função morfossintática semelhante, pois fazem referência a aspectos humanos e sociais.
- () “1” funciona indicando a reciprocidade da ação com ênfase na diversidade social.
- () “2” apresenta noção de condicionalidade em relação à dependência de grupos diversificados.
- () “3” é uma forma oblíqua reflexiva, fazendo parte integrante do verbo com relação à velhice.

Analise as proposições acima e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa CORRETA.

- a) VFVV
- b) FFVF
- c) FVFF
- d) VFFF
- e) FVVF

15ª QUESTÃO

Leia o texto.



Considerando a leitura do texto, pode-se inferir

- I-** o princípio de igualdade de raças e nele a superação da intolerância e do preconceito.
- II-** o respeito à diversidade que deve constituir a organização da sociedade brasileira.
- III-** a construção de uma sociedade em função da pluralidade social e cultural pressuposta no paralelismo linguístico.
- IV-** a responsabilidade de conquista dos negros por uma posição social hierárquica proeminente.

Marque a alternativa abaixo, que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) II e III, apenas
- b) I, III e IV
- c) II, III e IV
- d) I, II e III
- e) I e II, apenas

LITERATURA BRASILEIRA

16ª QUESTÃO

Sobre *Boca do inferno* NÃO é correto afirmar:

- a) Não obstante ser ambientado em uma época na qual os valores do Classicismo, sobretudo em sua vertente barroca, dominavam, *Boca do inferno* utiliza procedimentos contemporâneos de notação literária, como a incorporação de outros textos, sobretudo de fragmentos de poemas de Gregório de Matos e de sermões do Padre Antonio Vieira.
- b) Romance histórico ambientado na Bahia do século XVII, o qual retrata os conflitos próprios do caráter que assumiram o mercantilismo e os dois primeiros séculos da colonização portuguesa no Brasil.
- c) *Boca do inferno* atualiza em novas bases a tradição do romance histórico aberta pelo romantismo, *As minas de prata* de José de Alencar, por exemplo, e continuada em obras contemporâneas como *Agosto* de Rubem Fonseca e *Viva o povo brasileiro* de João Ubaldo Ribeiro.
- d) O romance de Ana Miranda é exemplo de uma forte tendência da narrativa literária contemporânea que consiste em revisitar o passado nacional a partir de uma perspectiva contemporânea dos seus conflitos e impasses históricos.
- e) O romance de Ana Miranda ficcionaliza personagens históricos com fim exclusivamente literário, sem estar preso à época em que viveram, priorizando a liberdade imaginativa, fundamento da literatura, intencionalmente contrária aos fatos históricos tal qual tenham ocorrido.

17ª QUESTÃO

A respeito do fragmento:

Veio a sua mente a figura de Gongora e Argote, o poeta espanhol que tanto admirava, vestido como nos retratos em seu hábito eclesiástico de capelão do rei: o rosto longo e duro, o queixo partido ao meio, as têmporas rapadas até detrás das orelhas. Gongora tinha-se ordenado sacerdote aos cinquenta e seis anos. Usava um anel de rubi no dedo anular da mão esquerda, que todos beijavam. Gregório de Matos queria, como o poeta espanhol, escrever coisas que não fossem vulgares, alcançar o culteranismo. Saberria escrever assim? Sentia dentro de si um abismo. Se ali caísse, aonde o levaria? Não estivera Gongora tentando unir a alma elevada do homem à terra e seus sofrimentos carnis? Gregório de Matos estava no lado escuro do mundo, comendo a parte podre do banquete. Sobre o que poderia falar? *Goza, goza el color, da luz, el oro*. Teria sido bom para Gregório se tivesse nascido na Espanha? Teria sido diferente? “Ah, Gregório”, pensou o poeta, “por que em *culis mundi* te meteste?” (MIRANDA, 2006, p. 9).

- I- O narrador, que intencionalmente oscila entre a referência histórica imparcial e um olhar contemporâneo de certo estrato do período colonial, a Bahia do século XVII, expõe o paradoxo que há entre a suposta nobreza, “*el oro*”, da metrópole colonizadora e a vulgaridade de uma realidade em nada poética, “por que em *culis mundi* te meteste?”.
- II- As angustiantes questões que o personagem Gregório se propõe, não só poéticas, também políticas, étnicas, sociais, refletem o declínio de uma certa aristocracia intelectual, e sua correlata visão de mundo, com o advento do capitalismo e de novas relações sociais. Do conflito entre uma consciência ainda presa a valores morais e religiosos do Classicismo e uma realidade que passa a funcionar à revelia de tais valores, estará repleta a obra e o projeto de vida do Gregório de Matos poeta.
- III- As expressões vulgares com as quais o poeta se refere ao Brasil ao longo de toda a narrativa, de certo modo, refletem a visão sobre o país dos personagens principais do romance, ainda presos a uma hierarquização colonialista entre metrópole e colônia, como observado nestas palavras de Antonio Vieira, “o mundo está cheio de ladrões e a coisa aqui parece pior” (p. 58), e de personagens secundários como o vereador Luiz Bonicho, “qualquer lugar é melhor do que esta triste tafularia” (p. 34) ou da imigrante Anica de Melo, “escolhi o Brasil porque aqui todos se sentem labregos” (p. 143).

- a) Apenas I está correta.
- b) Todas as sentenças estão corretas.
- c) Nenhuma está correta.
- d) Apenas II e III estão corretas.
- e) Apenas I e II estão corretas.

18ª QUESTÃO

A respeito de Manuel Bandeira é correto afirmar:

- a) *Libertinagem* é revelador do impasse a que a poesia brasileira dos anos 20 chegou depois das rupturas simbolistas e parnasianas. Os poetas do período, já cientes das conquistas dos dois movimentos poéticos que os antecederam, não conseguiram trazer novos temas e novos procedimentos estéticos para a poesia brasileira, o que só viria a acontecer com o Concretismo do final dos anos 50.
- b) Em *Libertinagem*, embora integrado fraternalmente aos poetas da primeira geração modernista, como Mário e Oswald de Andrade, Manuel Bandeira ainda se revela um poeta predominantemente simbolista, pelos temas tratados e pelos procedimentos poéticos adotados.
- c) Em *Libertinagem*, a preferência por formas tradicionais como o soneto e a redondilha maior revela um poeta que, embora escrevendo ao longo da década de 20, é um típico representante do Parnasianismo, sobretudo na maneira aristocrática de usar a linguagem.
- d) Os poemas de *Libertinagem* revelam uma fraca consciência formal. Retirados em sua maioria de fatos vulgares do cotidiano do poeta, os poemas demonstram desleixo e imaturidade poética, própria da poesia dos anos 20.
- e) Sua poesia contém muito do que de melhor se escreveu na primeira fase, a fase mais combativa, do modernismo brasileiro. Em *Libertinagem*, seu quarto livro, o poeta se utiliza dos principais temas e procedimentos do modernismo dos anos 20, como a linguagem coloquial e popular, o prosaísmo, a ironia, o cotidiano, tudo isso aliado a certo saudosismo e a certa melancolia, que são marcas de sua poesia.

19ª QUESTÃO

Devido à cobiça, principalmente dos maiores da terra, mandavam-se fazer entradas pelo sertão e guerras, quando se traziam índios cativos em cordas. Faziam-lhes tormentas, como atar dez morrões acesos nos dedos da mão de um chefe de aldeia para que lhes desse escravos, dizendo que o haviam de deixar arder enquanto lhos não desse. Tiravam as mulheres casadas das aldeias e punham-nas a servir em casas particulares, de onde elas jamais saíam para rever seus entes queridos. [...] Em quarenta anos foram mortos ou destruídos, na costa e nos sertões, mais de dois milhões de índios e mais de quinhentas povoações como grandes cidades, como Vieira escrevera ao rei Afonso VI. Começava naquele ano a truculenta guerra dos Bárbaros, a mais sangrenta luta contra os índios, que resistiam à expropriação de suas terras. E dessas mortes e destruição, nunca se veria castigo (ANA MIRANDA, 2006, p. 42).

A partir do fragmento pode-se afirmar que em *Boca do inferno*:

- I- Antonio Vieira rememora, aos setenta anos, sua trajetória no Brasil, seu envolvimento em questões que lhe trouxeram muitos inimigos. Sua luta em defesa de índios e de judeus o havia indisposto com muitos poderosos. Na cidade, muitos o insultavam às escondidas. Depois de tantos esforços, pouca coisa mudara, e nada indicava que mudaria, mas era preciso continuar lutando.
 - II- O fragmento é bom exemplo dos momentos em que o narrador parece incluir no texto um ponto de vista de cuja impessoalidade depende a denúncia de injustiças cometidas no Brasil ao longo de sua história e que tem sua origem no funcionamento desigual da sociedade baiana do século XVII.
 - III- No fragmento “e dessas mortes e destruição, nunca se veria castigo”, ao evocar o tempo futuro, para além do período em que se passa a narrativa, o narrador demonstra o viés contemporâneo de seu ponto de vista, como acontecerá em várias outras passagens do romance.
- a) Todas as sentenças estão corretas.
 - b) Apenas I está correta.
 - c) Apenas I e II estão corretas.
 - d) Apenas II e III estão corretas.
 - e) Nenhuma está correta.

20ª QUESTÃO

Sobre *Libertinagem* pode-se afirmar:

- I- Em *Poética*, o comportamento extravagante e irônico das vanguardas faculta a crítica ao conservadorismo político e social veiculado pela poesia dos finais do século XIX e das duas primeiras décadas do século XX, propondo um “lirismo que é libertação”.
 - II- *Irene no céu* toca na questão étnica, um dos temas fundamentais para os modernistas da primeira geração, a partir do ponto de vista, neste sentido tipicamente modernista, da democracia racial, mais próximo de Gilberto Freyre que dos olhares sobre a questão como colocados por textos contemporâneos como *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, por exemplo.
 - III- Com *Poema tirado de uma notícia de jornal*, começa um processo de rebaixamento da produção literária ao fato comum e vulgar, que terá contribuído em muito para a baixa qualidade da produção poética ao longo da segunda metade do século.
- a) Nenhuma está correta.
 - b) Todas estão corretas.
 - c) Apenas II e III estão corretas.
 - d) Apenas I está correta.
 - e) Apenas I e II estão corretas.

21ª QUESTÃO

Os capítulos de *O vôo da guará vermelha*, titulados através de uma estrutura binária referente a cores, apontam para:

- I- o sentido do “estado de alma” ou “psicológico” da personagem Irene ou de outros com quem ela se relaciona (Rosálio, a velha, o filho), indicando ora esperança (verde), ora paixão (vermelho) ora tristeza (cinza).
 - II- a profusão de sentidos que a referência às cores lá nomeadas pode indicar para o leitor, seja quanto ao aspecto psicológico da personagem central da trama (Irene) ou em relação às minúcias do cotidiano dos personagens.
 - III- uma “aquarela semântica” em que as cores não se distinguem, mas se interconectam para surtir um único efeito: a variação de cor que sofre a ave em contato com a luz, uma vez que o título da obra remete o leitor às várias cores com as quais a ave pode ser conhecida.
- a) Apenas III está correta.
 - b) Apenas II está correta.
 - c) Apenas I e II estão corretas.
 - d) Apenas I e III estão corretas.
 - e) Todas estão corretas.

22ª QUESTÃO

No trecho “Irene arrasta a amiga e a faz sentar-se na cama, pega água da moringa, bota num copo com açúcar e obriga a outra a beber, Anginha, filha, se acalme, deixe de pensar besteira, não se meta com o além nem se meta com feitiço que isso não serve para nada, só para lhe tomar dinheiro” (*O vôo da Guará vermelha*, p. 109), tem-se:

- I- O uso do discurso direto em “Irene arrasta a amiga e a faz sentar-se na cama”, porque o narrador transcreve diretamente a fala da personagem em ação.
 - II- O uso do discurso indireto em “Anginha, filha, se acalme, deixe de pensar besteira”, porque o narrador se apropria da fala da personagem e a reformula a seu modo, uma vez que à personagem, nesse trecho, não foi dada a fala.
 - III- O uso de uma situação linguístico-narrativa em que o ato de narrar (de “Irene arrasta a amiga” até “obriga a outra a beber”) mistura-se, num mesmo plano sintático, à fala, quando Irene se dirige à personagem Anginha. A mistura de vozes provoca um efeito aparentemente caótico (pela ausência da sinalização de recursos típicos do uso dessa função discursiva como o verbo *dicendi* ou a pontuação apropriada para a situação) que é desfeito tão logo se imaginam elementos introdutórios do discurso direto como os já citados.
- a) Apenas I e III estão corretas.
 - b) Apenas I está correta.
 - c) Apenas II está correta.
 - d) Apenas III está correta.
 - e) Todas estão corretas.

23ª QUESTÃO

Na estrofe 116 do *Romance do pavão misterioso*, “O rapaz disse: – Menina,/A mim você não fez mal:/Toda moça é inocente,/Tem seu papel virginal/Cerimônia de donzela/É uma coisa natural”, percebe-se que:

- I- A estrofe (sextilha) com versos de sete sílabas poéticas (redondilha maior) e rimas do tipo XAXAXA (as letras repetidas indicam os versos que rimam entre si e o X indica os versos que não rimam) segue a ordem do poema que é assim metrificado para rápida assimilação pelo leitor do ritmo veloz em cuja estrutura são encadeados os fatos narrados.
 - II- A estrofe (septilha) com versos de cinco sílabas poéticas (redondilha menor) e rimas do tipo ABABAB segue a ordem do poema que é assim metrificado para rápida assimilação pelo leitor do ritmo veloz em cuja estrutura são encadeados os fatos narrados.
 - III- A estrofe (sextilha) com versos livres segue a ordem do poema que é assim “metrificado” para rápida assimilação pelo leitor do ritmo veloz em cuja estrutura são encadeados os fatos narrados.
- a) Apenas I está correta.
 - b) Apenas II está correta.
 - c) Apenas III está correta.
 - d) Apenas I e III estão corretas.
 - e) Todas estão corretas.

24ª QUESTÃO

Às estrofes 67 e 68 do *Romance do pavão misterioso* lê-se: “Então Creuza deu um grito:/– Papai, um desconhecido/Entrou aqui no meu quarto!/Sujeito muito atrevido!/Venha depressa, papai,/Pode ser algum bandido!/O rapaz disse: – Moça,/Entre nós não há perigo:/Estou pronto a defendê-la/Como verdadeiro amigo./Venho é saber da senhora/Se quer se casar comigo”. A partir dessas estrofes pode-se dizer:

- I- Utiliza-se um esquema clássico das tramas de amor: uma personagem (Evangelista) busca encontrar um amor (Creuza) que, a princípio, não é acessível (questão de classe social ou outro motivo) e, para obter a realização do desejo, precisa enfrentar um obstáculo (o pai de Creuza).
 - II- Utiliza-se um esquema contemporâneo das tramas de amor: uma personagem (Evangelista) busca encontrar um amor (Creuza) que, a princípio, não é acessível (questão de classe social ou outro motivo) e, para obter a realização do desejo precisa enfrentar um obstáculo (o pai de Creuza ou outros) unicamente através da violência física.
 - III- Não se utiliza um esquema das tramas de amor, porque o fato narrado é singular, ou seja, não se repete nem se imita uma estrutura comum da literatura, sobretudo do cordel: Evangelista busca encontrar um amor (Creuza). A inacessibilidade da “amada”, a princípio, coincidiu de, na invenção do cordelista, se dar dessa forma sem que isso implique em influência ou característica das narrativas populares que tematizam o amor.
- a) Apenas I e III estão corretas.
 - b) Apenas II está correta.
 - c) Apenas III está correta.
 - d) Apenas I está correta.
 - e) Todas estão corretas.

25ª QUESTÃO

Dispondo-se as últimas linhas de *O vôo da guará vermelha* em versos:

“[...] Do/ co/me/ço a/té/ o /fim,/
Que,/ se a/ vi/da/ tem/ co/me/ço,
Eu/ pen/so/ que/ nun/ca/ fin/da
E a his/tória/ que/ já/ pas/sou/
De/ve/ras/ a/con/te/ci/da,
A/ gen/te/ lem/bra in/ven/tan/do.
In/ven/ta/ção/ não/ tem/ fim/”

Pode-se afirmar que:

- I- Uma das bases de sustentação dessa narrativa é a incorporação de elementos da cultura popular, seja através da oralização da linguagem, do uso de estruturas fixas do romancista popular como o metro popular (na conversão das frases em versos, como vemos na “estrofe” acima escandida), seja a alusão a narrativas orais (*As mil e uma noites*), fatos que a tornam polifônica.
 - II- O “arremedo” da linguagem cordelística no trecho acima metrificado nos mostra que há uma conscientização por parte da autora da obra quanto à ausência de limites rígidos entre os gêneros (prosa e poesia), o que torna *O vôo da guará vermelha* uma narrativa rica também pelo inventário popular ali tecido e já de domínio de grande parte dos leitores.
 - III- Não há, a partir da escansão feita das três últimas linhas da narrativa, nenhuma alusão à linguagem, ao gênero, à forma, às temáticas, à estrutura fixa do cordel ou de outro gênero/texto popular.
- a) Apenas II está correta.
 - b) Apenas I e II estão corretas.
 - c) Apenas III está correta.
 - d) Apenas I e III estão corretas.
 - e) Todas estão corretas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

TEXT A

WHERE THE RAINBOW ENDS

Where the rainbow ends
There's going to be a place, brother,
Where the world can sing all sorts of songs,
And we're going to sing together, brother,
You and I, though you're white and I'm not.
It's going to be a sad song, brother,
Because we don't know the tune,
And it's a difficult tune to learn.
But we can learn, brother, you and I.
There's no such tune as a black tune.
There's no such tune as a white tune.
There's only music, brother,
And it's music we're going to sing
Where the rainbow ends.

by **Richard Rive**

26^a QUESTION

The tone of the above poem (TEXT A) is

- a) optimistic.
- b) pessimistic.
- c) melancholy.
- d) cynical.
- e) disillusioned.

27^a QUESTION

The above poem (TEXT A) speaks about

- a) union between the aristocracy and commoners.
- b) union between the races.
- c) union between the sexes.
- d) a romantic relationship.
- e) union between the rich and the poor.

28^a QUESTION

Which of the following groups of words in the poem (TEXT A) has a semantic connection:

- a) sing, songs, tune, music
- b) sing, songs, tune, place
- c) sing, songs, white, music
- d) sing, black, tune, music
- e) sing, rainbow, tune, music

29^a QUESTION

The function of "where" in TEXT A is

- a) affirmative.
- b) interrogative.
- c) adverbial.
- d) negative.
- e) exclamatory.

30^a QUESTION

The poem (TEXT A) is addressed to

- a) the rainbow.
- b) a black man.
- c) the poet's brother.
- d) the poet's beloved.
- e) a white man.

TEXT B

English Marks A Million

On April 29th 2009, the number of words in the English language passed the one million mark. This astonishing fact prompts a host of frequently asked questions, or, as wordsmiths calls them, FAQs. [...] Some countries, such as France and Spain, have academies that claim the right to regulate their national languages, and repel invasive terms, usually from English. Neither England nor the U.S.

attempts such an exercise in futility. English is a mongrel language that keeps its vitality by absorbing new words, uses and expressions. It promiscuously plunders other languages and delights in neologisms. [...] How many words are there in English? That depends on what counts as a word. Should "write", "wrote", "writes" and "written" count as four words, or one? What about the numberless words with different meanings? Should "set" and "stock", for instance each count as one, though their meanings are manifold? [...] English gathers variants as it travels. [...] The global monitors of language would have the world believe that their lines [for inclusion] are scientifically drawn. Chuck in all the words from Shakespeare, Chaucer and the Bible, [...] the press, the internet and other mediums for new words. After that the words must meet criteria about frequency of use in print and speech and their ability to stand the test of time. Words drop out of use as well as into it. [...] English does indeed have lots of words, almost certainly more than any other tongue, as a consequence of its evolution. As the global language of the modern world, it now has lots of local variants – some recompense perhaps for the words it helps to obliterate as more and more languages become extinct.

(by John Grimond, From *The World in 2009*)

31^a QUESTION

According to TEXT B the main reason why English has such a wide vocabulary is

- a) its openness to words from other languages.
- b) its rejection of neologisms.
- c) its rejection of invasive terms.
- d) the academies which regulate it.
- e) exclusion of words with multiple meanings.

32^a QUESTION

Which of the following groups of words in TEXT B consists only of adjectives:

- a) astonishing, national, invasive, numberless, manifold.
- b) global, mongrel, national, absorbing, manifold.
- c) astonishing, national, meanings, numberless, manifold.
- d) astonishing, national, promiscuously, numberless, manifold.
- e) national, invasive, absorbing, numberless, manifold.



33ª QUESTION

TEXT B implies that the French and Spanish academies are

- a) promiscuous.
- b) vital.
- c) useless.
- d) absorbing.
- e) all-inclusive.

34ª QUESTION

TEXT B affirms that the criteria to be met for words to be included in English are

- a) frequent and long lasting use.
- b) foreign origin.
- c) multiple meanings.
- d) having several variants.
- e) being neologisms.

35ª QUESTION

TEXT B mentions that the process of language formation involves

- a) exclusion of neologisms.
- b) exclusion of variants.
- c) exclusion of foreign words.
- d) inclusion and exclusion of words.
- e) exclusion of words from Latin.

TEXT C

Building Ectopia

Although most cities seem to form by accident, for thousands of years, some of them have been designed. Whether for defense, beauty or practicality, urban designers have imposed their ideas of what a city should be about. [...] Masdar, which means “the source”, is a 1,500 acre project including housing, commercial and manufacturing space for eco-friendly products and a university. [...] The Masdar Institute of Science and Technology (MIST) will be dedicated to renewable energy. [...] The city will also have a 10MW photo-voltaic farm. By 2010 Masdar will be able to accommodate 2,000 people but ultimately it will be home to 50,000. Most of the city’s electricity will come through solar



power. Renewables will also support a desalination plant that will provide fresh water. Creating the city is a feat of integration [...] requiring a fusion of technologies, systems and policies. Finding ways of using less energy and water has been a crucial part of the planning. Through a smart metering system, at any given moment a citizen of Masdar will be aware of how much energy, water and carbon he or she is consuming compared with the average citizen. There is, though, more to this picture of ectopia than meets the eye. A huge degree of central planning, control and even restrictions on individual freedoms is needed to make Masdar work. [...] Cars will not be

permitted (the city provides electric pods to transport people and goods), and starting a business is not straightforward. Commercial activities will be restricted to those that “add value” to the city. To keep Masdar carbon-neutral, businesses that use lots of hydrocarbons will not be welcome. [...] Will such a paternalistic city work well? Social factors are crucial in getting cities to hum. Masdar’s advertising states that “one day, all cities will be built like this.” This is not the case. For one thing, Masdar is experimental and a work in progress. What emerges will not necessarily translate well elsewhere.

(by Natasha Loder, From *The World in 2009*)

36ª QUESTION

TEXT C says that the objective of building Masdar is

- a) to use mineral resources.
- b) to create a capitalist society.
- c) to utilize oil resources.
- d) to create an eco-friendly environment.
- e) to give incentives to big businesses.

37ª QUESTION

With reference to **TEXT C**, Masdar will not be an ideal society because

- a) fresh water will not be available.
- b) there will be no carbon emissions.
- c) solar energy will not be utilized.
- d) its citizens will not have total freedom.
- e) there will be limited use of technology.

38ª QUESTION

Which of the following groups of words in **TEXT C** have been formed by affixation:

- a) average, practicality, housing, designers, renewable.
- b) defense, practicality, designers, housing, desalination.
- c) practicality, energy, designers, housing, desalination.
- d) accident, practicality, designers, housing, desalination.
- e) practicality, designers, housing, renewable, desalination.

39ª QUESTION

The frequent use of the modal auxiliary “will” in **TEXT C** indicates

- a) a situation in the present.
- b) future possibility.
- c) certainty in the future.
- d) a situation in the past.
- e) a continuing situation.

40ª QUESTION

Which of the following groups of words in **TEXT C** consists only of connectives:

- a) and, though, although, for.
- b) although, and, though, whether.
- c) although, of, though, whether.
- d) although, and, through, whether.
- e) although, and, to, whether.